

Gaúchos repudiam candidato

Porto Alegre — Com quase totalidade do PDS gaúcho, inconformado com o resultado da convenção que escolheu o ex-deputado Paulo Maluf como candidato à Presidência, a executiva do Partido no Rio Grande do Sul, reúne-se amanhã para decidir sua posição frente ao impasse. "As bases não engolem a cara de Paulo Maluf e isso nos deixa sem saber o que fazer", afirmou o líder da bancada na Assembléia, deputado Celso Bernardi.

"Pretendíamos imprimir uma mudança no PDS, avançar mais, conduzindo-o mais para o centro. Contudo, a eleição de Paulo Maluf foi uma volta ao passado, um recuo para a direita", acrescentou, também o ex-deputado Nélson Marchezan, que liderou a campanha do ex-

governador catarinense Espíridião Amin, comentou que o partido "retrócedeu demais na sua caminhada".

Para Celso Bernardi, mesmo que as lideranças estaduais se esforcem para "vender" a imagem do candidato num ato de obediência à convenção nacional, "a margem de rejeição a ele é muito grande, porque o estigma do malufismo se sobrepõe ao discurso do PDS". A bancada estadual também está propondo um encontro estadual do PDS, dentro de no máximo duas semanas, para debater sua posição no processo sucessório.

O ex-líder do governo João Figueiredo, Nélson Marchezan, tem uma desavença com Paulo Maluf desde a época da transição democrática.